

MÁRIO VÍTOR FILHO

A SELEÇÃO DA NOTÍCIA NA RÁDIO MONTANHESA

Viçosa – MG

Curso de Comunicação Social/Jornalismo da UFV

2009

MÁRIO VÍTOR FILHO

A SELEÇÃO DA NOTÍCIA NA RÁDIO MONTANHESA

Monografia apresentada ao Curso de Comunicação Social/Jornalismo da Universidade Federal de Viçosa, como requisito parcial para obtenção do título de bacharel em Jornalismo.

Orientadora: Profa. Kátia Fraga

Viçosa – MG

Curso de Comunicação Social/Jornalismo da UFV

2009

Agradecimentos

Agradeço à Deus por sempre estar comigo. Agradeço aos meus amores: meu pai Mário Vítor, minha mãe Maria do Socorro, minha dindinha Léo, minha irmã Ana Laura e meu irmão Danilo. Obrigado pela apoio, confiança e amor incondicionais.

Agradeço à minha tia Gaia e ao meu tio Lupe pelo incentivo e apoio aos meus estudos em Belo Horizonte e em Viçosa.

Aos meus amigos de agora, aos que já foram e aos que perpetuaram, por termos vividos momentos inesquecíveis de muita felicidade. Obrigado Gisele Nishiyama e Luciana Melo pelo companheirismo e amizade.

Agradeço à toda equipe da rádio Montanhesa pelo aprendizado proporcionado e pelo apoio.

Aos professores e funcionários do curso pelo apoio e dedicação.

RESUMO O presente trabalho consiste em um estudo de caso sobre o processo de seleção e produção de notícias da rádio Montanhesa AM de Viçosa-MG em setembro de 2009. A monografia aborda, ao longo de seu conteúdo, um levantamento teórico sobre o rádio, radiojornalismo e os critérios de seleção de notícias. Para a análise dos conteúdos noticiosos veiculados na programação da emissora foram feitas a gravação e a audição dos programas Repórter Montanhesa e Cidade Alerta. Com a análise, foi possível perceber as deficiências no processo de produção jornalística na emissora.

PALAVRAS-CHAVE

Jornalismo; radiojornalismo; rádio; notícia

ABSTRACT This paper presents is a case study about selection's process and news production of Montanhesa AM radio of Viçosa-MG in September 2009. The monograph brings in the course of its contents, a theoretical review about radio, radio journalism and the criteria for news selection. For news content analyses which are transmitted for Montanhesa's programming, we have done a record and listen of *Repórter Montanhesa* and *Cidade Alerta* programming. With analyses was possible to identify deficiencies in the process of journalistic production at the radio station.

KEYWORDS

Journalism, radio journalism, radio, news

LISTA DE TABELAS

TABELA 1 – Programação Rádio Montanhesa.....	27
TABELA 2 – Conteúdo informativo do Programa Repórter Montanhesa.....	40
TABELA 3 – Conteúdo informativo do Programa Cidade Alerta.....	44

SUMÁRIO

INTRODUÇÃO	07
CAPÍTULO 1 – HISTÓRIA DO RÁDIO	12
1.1– O rádio no Brasil	13
1.2– Radiojornalismo no Brasil	18
1.3– Gêneros e formatos radiofônicos	21
CAPÍTULO 2 – O RÁDIO EM VIÇOSA	24
2.1 – A rádio Montanhesa	24
2.2 – A programação da rádio Montanhesa	26
CAPÍTULO 3 – NOTÍCIA: CARACTERÍSTICAS E PROCESSO DE SELEÇÃO	31
CAPÍTULO 4 – A SELEÇÃO DE NOTÍCIAS NA RÁDIO MONTANHESA	36
4.1 – Repórter Montanhesa	37
4.2– Programa Cidade Alerta	40
CONSIDERAÇÕES FINAIS	45
REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS	48

INTRODUÇÃO

Uma enorme quantidade de informações é disponibilizada pelos meios de comunicação na contemporaneidade. O dinamismo e a velocidade com que os fatos acontecem nos dias de hoje exige uma retomada aos conceitos e teorias sobre o que é notícia e como ela deve ser divulgada ao público.

Nesse sentido, o rádio, primeiro meio de comunicação de massa no Brasil, deve ser constantemente abordado em projetos de pesquisas que possibilitam a compreensão do conteúdo de sua programação que chega de maneira imediata e gratuita a milhões de pessoas. Serviços variados no campo da informação e conhecimento, como entretenimento e notícias, são transmitidos através do rádio.

No que diz respeito ao caráter jornalístico, o rádio utiliza de critérios norteadores para a seleção e transmissão de notícias e informações aos ouvintes. Estes critérios de hierarquização de notícias variam a partir da linha editorial de cada veículo de comunicação. Dentre as empresas jornalísticas, cada uma delas tem seus critérios e preferências por determinados assuntos. Para Erbolato (1979), na mesma organização jornalística, o tratamento dado a uma notícia pode variar. Isso se deve as diferentes linhas editoriais e aos diferenciados públicos dos produtos jornalísticos das empresas.

Manuais de jornalismo e radiojornalismo, além de diversas publicações sugerem e definem como se dá o processo de seleção de notícias nos meios de comunicação de massa. Nosso trabalho consistiu em observar e descrever como esse processo é feito na rádio Montanhesa AM de Viçosa em Minas Gerais. Para isso, tomamos como base, principalmente, os preceitos de autores referenciais na área de rádio, radiojornalismo e seleção de notícias. Procuramos dar identidade as peculiaridades e potencialidades do jornalismo na emissora e identificar o que faz um fato ser notícia na referida rádio.

Esse processo foi feito através da identificação e análise do conteúdo noticioso dos programas da emissora *Repórter Montanhesa* e *Cidade Alerta* escolhidos por concentrarem a maior parte informativa na programação da Montanhesa.

O slogan da Montanhesa deixa claro sua proximidade com a população viçosense. “A rádio amiga da cidade” evidenciaria a linha editorial da emissora focando nos acontecimentos de Viçosa e nos ouvintes locais. Com este trabalho buscamos constatar em qual intensidade e de que maneira isso é feito através do radiojornalismo.

Com essa monografia pretendemos ainda disponibilizar um estudo que sirva para comunicadores que tenham interesse em atuar em redações jornalísticas de emissoras de rádio em variadas funções.

No momento em que novas mídias, televisão com alta resolução de imagem e transmissões digitais, o crescimento do uso da internet para leitura de notícias, TV's nos celulares, se destacam, é importante estudar a existência e o comportamento da rádio AM. Nas pequenas cidades, como em Viçosa, o rádio continua sendo um dos principais meios de informação para a maioria da população.

Sendo o rádio um dos principais meios de comunicação de Viçosa, é importante estudarmos como são escolhidas as informações que são transmitidas à população.

A escolha deste objeto de estudo para o nosso trabalho, também se deve ao fato de no período de junho de 2008 a setembro de 2009 eu ter feito parte do departamento de jornalismo da rádio Montanhesa. Como estagiário, pude perceber que a definição de procedimentos no processo de seleção e veiculação de notícias é necessária. A quantidade de informações a que uma redação de jornalismo tem acesso é relativamente grande.

Além desse interesse pessoal pelo tema, o elevado número de pessoas que recebem informações através da rádio Montanhesa de Viçosa ratifica a necessidade de se estudar esse processo de produção noticiosa.

Nessa monografia, os nossos objetos de estudo são dois programas informativos da rádio Montanhesa AM 1500 de Viçosa. Nosso trabalho vai identificar como se dá o processo de seleção de notícias que são veiculadas nos boletins *Repórter Montanhesa* e as reportagens transmitidas no programa *Cidade Alerta*. São nestes dois programas, que a maior parte de notícias veiculadas na programação da rádio é transmitida.

O *Repórter Montanhesa* é transmitido de segunda à sexta-feira em três edições (13 horas, 15 horas e às 17 horas). As edições são gravadas em estúdio. Cada edição traz em

média 5 notas e sua duração total é de aproximadamente 2 minutos. O programa *Cidade Alerta* vai ao ar, ao vivo, de segunda à sexta-feira das oito às onze da manhã. Apresentado pelo locutor Paulo Roberto Cabral (Paulinho Brasília), veicula reportagens e notícias de produzidas por fontes variadas.

A participação do público se dá através do telefone da emissora, por cartas, visitas, e-mail e também pelo mural de recados no site da rádio na internet. Durante a programação do *Cidade Alerta*, é comum a participação de ouvintes ao vivo no estúdio, seja para brincadeiras das promoções ou para reclamações de problemas na cidade.

Para realizarmos este estudo, baseamos nosso processo de pesquisa bibliográfica na leitura de livros, artigos e periódicos que tratassem de radiojornalismo e conceitos de notícia. Foi consultada também, literatura que abordasse direta ou indiretamente o tema desta monografia.

Ferrareto (2007) e Moreira (1999) foram referências para a história do rádio e do radiojornalismo no Brasil, além de suas técnicas e Barbeiro (2003) sobre a produção jornalística no rádio e as perspectivas do rádio via internet no Brasil. Em Lage (2003) nos baseamos nos conceitos de notícia, os critérios de seleção e o processo noticioso. Usamos as obras de Barbosa Filho na conceituação dos gêneros radiofônicos, formatos e programas em áudio além de abranger os campos sociais e teorias da comunicação ressaltando a contribuição do rádio.

Paralelamente a revisão bibliográfica, foi feita a gravação em CD's do programa *Repórter Montanhosa* durante uma semana. Foram gravadas as edições dos dias 7 de setembro (segunda-feira), 8 de setembro (terça-feira), 9 de setembro (quarta-feira), 10 de setembro (quinta-feira) e 11 de setembro (sexta-feira). Do programa *Cidade Alerta*, foram gravadas as edições veiculadas nos dias 21 de setembro (segunda-feira), 23 de setembro (quarta-feira) e 25 de setembro (sexta-feira).

Com relação a escolha do período analisado, esta não se deu aleatoriamente. As datas foram escolhidas devido ao fim do meu estágio no departamento de jornalismo da emissora, ou seja, foi selecionado o período em que eu não participava do processo de seleção e produção noticiosa na emissora.

Numa segunda etapa, foram realizadas as decupagens das edições do *Repórter Montanhesa* veiculadas no período citado acima. Também foi feita a audição do programa *Cidade Alerta* para detecção do conteúdo noticioso do mesmo. As notícias e reportagens do programa foram identificadas.

Com última atividade, foi feita uma entrevista com o diretor de programação da emissora para comparar as respostas dele com o que analisamos em nosso referencial teórico.

Para a melhor compreensão desta monografia, é necessário contextualizarmos a rádio Montanhesa e a cidade de Viçosa. A rádio Montanhesa AM caracteriza-se por se considerar íntima da cidade de Viçosa, como mostra o seu slogan. Para analisarmos processo de seleção de notícias da emissora é preciso um conhecimento relativo sobre a população da cidade.

Em 2009, Viçosa completou 138 anos de fundação. Da Vila de Santa Rita do Turvo até os dias de hoje muita coisa mudou. A tradição cafeeira que caracterizou as primeiras décadas de existência da cidade deu lugar a educação e ao ensino. A cidade educadora está localizada na região da Zona da Mata do Estado de Minas Gerais. Encontra-se a 225 Km de Belo Horizonte, 380 Km do Rio de Janeiro e a 650 Km de São Paulo.

A última contagem do IBGE feita em 2007 mostrou que Viçosa possui 70.404 habitantes. De acordo com Atlas do Desenvolvimento Humano (FJP/PEA/PNUD), no ano de 2000 a renda per capita média era de R\$ 329,70. A faixa etária com maior número de pessoas é a de 25 a 39 anos. Nessa faixa, 53% das pessoas são do sexo feminino. Mais de 90% da população mora na zona urbana e de acordo com os dados do Censo 2000, 87,2% da população é católica. O município é formado por quatro distritos: o da sede, Cachoeira de Santa Cruz, São José do Triunfo e Silvestre.

Na economia, o setor de serviços é a principal atividade na cidade. A prestação de serviços corresponde a 68,37% do Produto Interno Bruto (PIB) do município. Em segundo lugar aparece o setor industrial (28,27%) seguido pelo agropecuário (3,36%). Em 2000, a taxa de analfabetismo entre pessoas residentes nas áreas urbanas e com idade superior ou igual a 15 era de 11%, segundo dados do IBGE.

A cidade possui cinco emissoras de rádio: Rádio Quintal FM, Líder FM, 95 FM, Universitária FM e Rádio Montanhesa AM. Além das emissoras de rádio, existe também um

canal de televisão, a TV Viçosa, retransmissora da Rede Minas de Televisão. Na mídia impressa, destacam-se três jornais: Tribuna Livre (semanal), Folha da Mata (semanal) e O Popular (quinzenal).

Não cabe nesta monografia estabelecer uma análise comparativa entre as mídias. Elas foram situadas para uma maior contextualização da rádio Montanhesa na cidade.

1.0 – História do rádio

Para conhecermos as origens e desenvolvimento da radiodifusão sonora, Ferrareto (2007) ressalta a “necessidade de considerarmos duas fases na evolução do rádio: a do desenvolvimento da tecnologia que permitisse a transmissão, sem fios, de sons a distância e a da utilização destes avanços técnicos em um meio de comunicação massivo”.

A tecnologia utilizada pelo rádio começou a ser desenvolvida na primeira metade do século XIX. Ela está diretamente ligada às pesquisas e avanços sobre a existência de ondas eletromagnéticas assim como no posterior aperfeiçoamento do telégrafo e do telefone:

“O rádio nasceu no momento profícuo para surgimento e desenvolvimento dos meios tecnológicos. Sob o impulso de fios e frequências, ele marca definitivamente a vocação transfronteiriça dos meios de comunicação já ensaiada com o telégrafo. Deve-se ao italiano Guglielmo Marconi que em 1901 captou as frequências e inaugurou, com esse feito, a era das telecomunicações.” (BORGES, citado por BARBOSA FILHO, 2003, p.38)

Dessa forma, vários pesquisadores devem ser lembrados ao abordarmos a fase de surgimento do rádio. Ferrareto (2007) “pontua que David Sarnoff inventou o conceito do meio de comunicação rádio e Frank Conrad lançou as bases da emissora comercial. Nesta linha de raciocínio, o autor atribui a Guglielmo Marconi o pioneirismo em termo de indústria eletro-eletrônica”.

As primeiras transmissões regulares de rádio nos Estados Unidos ocorreram nas primeiras décadas do século XX. A rádio KQW, de San José, na Califórnia já possuía regularidade em suas transmissões, mas a primeira emissora a obter uma licença comercial foi a KDKA.

Na década de 20, acontece um dos marcos do rádio mundial. A British Marconi, juntamente com outros grupos empresariais criou em 1922 a British Broadcasting Company com transmissões regulares na Grã-Bretanha. Em 1926, o governo britânico estatiza a radiodifusão no país. Com isso a emissora passa a integrar a British Broadcasting Corporation. Ferrareto (2007) destaca a existência de um modelo de emissão radiofônica distinta do norte-americano obtido a partir da criação da BBC:

“A emissão radiofônica passa a ser concebida como um serviço público alheio aos interesses das indústrias radiofônicas e independente do governo, baseado em um estatuto especial de concessão que lhe garante o monopólio e inteiramente financiado pelos usuários do serviço.” (FERRARETO, 2007, p.92)

Tanto o modelo norte-americano, quanto o criado pela BBC da Grã-Bretanha, são fundamentais para o sucesso do rádio. Nessas oito décadas de existência, o rádio deixa claro algumas de suas características fundamentais.

Para Barbosa Filho (2003), o rádio nos oferece serviços variados no campo da informação e do conhecimento: entretenimento, notícias, etc. O autor enumera algumas características deste veículo:

Sensorialidade: o rádio forma imagens;

Penetração: o rádio fala para milhões;

Regionalismo: visibilidade às informações locais;

Intimidade: o rádio fala para cada indivíduo;

Imediatismo e instantaneidade: os fatos no momento em que eles acontecem;

Simplicidade: requer poucos aparatos e equipamentos, além de flexibilidade na programação.

1.1 – O rádio no Brasil

Em sua história de mais de 80 anos no Brasil, a trajetória do rádio é caracterizada pelo fato deste ser o primeiro veículo de comunicação de massa no país. Desde o início, o rádio levou aos ouvintes informação, entretenimento e cultura gratuitamente.

Com o fim da Primeira Guerra Mundial, a introdução do rádio no Brasil segue a tendência do capitalismo de buscar novos mercados para as grandes indústrias eletro-eletrônicas, ou seja, o desenvolvimento tecnológico vivido nos Estados Unidos e Europa chegariam ao país. De acordo com Ferrareto (2007), em 1919, jovens da elite recifense

fundaram a Rádio Clube de Pernambuco. A tecnologia utilizada nas transmissões era bem limitada. Nessa época, eram usados um aparelho radiotelegráfico adaptado à emissão de sons, um transmissor de 10 watts e um amplificador comprados de fabricantes norte-americanos.

Em 20 de abril de 1923 foi fundada a Rádio Sociedade do Rio de Janeiro. O cientista e professor Edgar Roquette-Pinto conseguiu junto ao governo o empréstimo dos transmissores da Praia Vermelha durante uma hora por dia.

Em seus primeiros meses, a radiodifusão funcionava precariamente. A Rádio Sociedade do Rio de Janeiro operou com transmissões esporádicas e sem uma programação definida. Somente no mês de outubro, que a emissora passa a organizar uma seqüência de programas informativos, poesia, música vocal e instrumental e conferências literárias, artísticas e científicas.

Ao abordarmos a chegada do rádio no Brasil, devemos observar o clima cultural e político vivido no país nas primeiras décadas do século XX. A imigração iniciada ainda no Império, fez com que o número de estrangeiros no país ultrapassasse os três milhões de pessoas no início da década de 20. Em 1922 foi fundado o Partido Comunista Brasileiro marcando um novo momento político na história nacional. A modernidade e a urbanização tomam conta da cidade do Rio de Janeiro, então capital da nação.

Esse cenário de inovação vivido no Brasil é observado por Ferrareto:

“Essa vontade modificadora da realidade talvez se explique pelo clima político e cultural da época. A própria Exposição do Centenário da Independência inseria o país em uma idéia de modernização. Embora com atraso, o Brasil entrava na onda das feiras, comuns desde meados do século XIX nos Estados Unidos.” (FERRARETO, 2007, p.97)

Várias emissoras de rádio surgem no período de 1923 até o início da década de 30. O crescimento da mão-de-obra assalariada, mesclado ao o incentivo industrial dado por parte do governo e a crescente urbanização fortalecem o mercado interno e as rádios chegam a outros estados brasileiros: Bahia, Ceará, Maranhão, Minas Gerais, Pará, Paraná, Rio Grande do Sul, Santa Catarina e São Paulo.

As emissoras de rádio eram reguladas na legislação da telefonia e da telegrafia sem fio até 1931. A estruturação do Sistema Brasileiro de Radiodifusão se dá entre os anos de 1932 a

1940. Em 1932, o decreto 21.111 definiu o papel do governo federal na radiodifusão sonora do país. Ficou permitido a utilização de 10% do tempo da programação para comerciais e publicidade. Este mesmo ano marcou a importância econômica e política do rádio. Com o fim da Revolução Constitucionalista, a sociedade percebe a força das emissoras na política da nação.

Em 1950, com a chegada da televisão ao Brasil, o rádio passa a ter um concorrente diferenciado. A TV, além de som exibia também imagens. Em setembro de 1950, a TV Tupi-Difusora, de São Paulo, começa suas transmissões. Naquela época havia apenas duzentos aparelhos na capital paulista. O novo veículo enfrentava dificuldades para conseguir anunciantes e de início não afetou as emissoras de rádio.

O período de 1955 a 1970 é turbulento para o rádio brasileiro como observa José Ramos Tinhorão:

“A partir de meados dos anos 50, os programas com público presente começaram a sofrer a concorrência dos horários de disc-jockeys e seus hit parades – estava surgindo a era do rock’n roll -, e esse próprio acúmulo de nomes estrangeiros mostrava que uma nova realidade estava se impondo: o rádio passava pouco a pouco de teatro do povo para veículo sonoro de expectativas e de ascensão social de novas camadas da classe média emergente, mais ligadas às subliminares mensagens econômico-culturais da nova era de integração no universo do consumo internacional do que na pobre realidade brasileira.” (TINHORÃO, citado por FERRARETO, 2007, p.136)

É necessário contextualizar o quadro histórico pelo qual passava o país nos anos que marcariam o início da decadência do rádio. Em outubro de 1955, Juscelino Kubitschek de Oliveira chegou à presidência da República. Sua visão desenvolvimentista transferiu-se para suas ações. O investimento estrangeiro prevalece no país para que as metas de industrialização fossem alcançadas. A urbanização e a prosperidade estampam a classe média brasileira que passa a ter condições de adquirir aparelhos televisores.

O quadro da radiodifusão brasileira começa a se alterar durante o Regime Militar. A reestruturação do rádio no Brasil é compreendida no período de 1970 a 1983.

Em dezembro de 1970, foi inaugurada a primeira emissora brasileira exclusivamente em frequência modulada. A rádio Difusora FM entrava no ar com uma programação para

peessoas ricas e inteligentes. O pioneirismo da Difusora é contestado. Segundo Fernando Veiga (citado por FERRARETO, 2007, p. 156), a frequência modulada começa a ser utilizada no Brasil na década de 50, como forma de interligar o estúdio aos transmissores. De acordo com Veiga:

“No Rio, a primeira emissora de FM foi a Rádio Imprensa, que começou em 1955 vendendo sua programação para supermercados. Possuía dois canais: uma comercial e outro não comercial, cuja programação era vendida para lojas e escritórios.” (VEIGA, citado por FERRARETO, 2007, p.157)

Barbosa Filho (2003) relata que a primeira emissora a atuar exclusivamente nas ondas da frequência modulada foi a Rádio Difusora São Paulo, mas ressalta que em 1958 a Rádio Eldorado São Paulo usava a FM para transmitir música fora da faixa comercial.

Com o final do rádio espetáculo e a consolidação comercial das FM's, as emissoras de amplitude modulada (AM) concentram-se nas coberturas esportivas, na prestação de serviços a população e ao jornalismo nos anos 70.

Ainda na década de 70, inicia-se a segmentação. Isto é, as emissoras buscavam por públicos diferenciados dentro da totalidade de suas audiências. Para isto, os veículos utilizavam pesquisas do Instituto Brasileiro de Opinião Pública e Estatística para ver o perfil da audiência. Esse processo de segmentação se firma nos primeiros anos da década de 80. Nessa época, 29% da população brasileira, ou seja, 8.137.000 pessoas se concentravam nas regiões metropolitanas de Belém, Belo Horizonte, Curitiba, Fortaleza, Porto Alegre, Recife, Rio de Janeiro, Salvador e São Paulo.

Rádio e TV foram utilizados pelo governo militar como ferramentas para a execução de um processo pedagógico caracterizado pela instrumentalização dos indivíduos. Os meios de comunicação foram usados como educadores da população. Através da veiculação de programas educativos em horários determinados pelo governo, os receptores recebiam as mensagens sem refletir criticamente sobre a realidade.

Na década de 70, o Serviço de Radiodifusão Educativa do Ministério da Educação e Cultura começou a veicular o Projeto Minerva. Através dele, o governo procurou educar a população em programas diários no rádio e na TV até o dia 16 de outubro de 1989.

Outro produto típico da Ditadura Militar é a Empresa Brasileira de Radiodifusão. A Radiobrás foi estratégica para a Doutrina de Segurança Nacional dos militares. A rede chegou a operar com 38 emissoras de rádio e duas de televisão. Em meados dos anos 80, a maioria das emissoras do sistema foi privatizada. Até hoje, a Radiobrás é responsável pela produção do radiojornal *Voz do Brasil*.

Um dos marcos na história do rádio no Brasil é o início de redes via satélite. Em 1985, entra em operação o Brasilsat A1. O segundo satélite brasileiro é lançado no ano seguinte, formando o sistema nacional de telecomunicações. Neste mesmo ano, a rádio Bandeirantes AM de São Paulo começa a gerar o radiojornal *Primeira Hora*. As transmissões eram captadas pelas afiliadas em parabólicas e depois retransmitidas.

Em 1989, durante o Congresso da Associação Brasileira de Emissoras de Rádio e Televisão (ABERT), a Embratel apresenta o Radiosat conforme registrado por Cláudio Odri na revista *Imprensa*:

“Com o início de operação do serviço Radiosat da Embratel – um sistema de transmissão de rádio via satélite, em estéreo e com alta qualidade de áudio – as grandes emissoras das capitais estão se unindo a pequenas emissoras do interior para a formação de redes nacionais de rádio. Além da cobertura nacional, um custo mais baixo e um som de melhor qualidade, as novas redes prometem oferecer ao público mais informação, porque as pequenas emissoras, que ainda fazem seus noticiários à base da radioescuta das grandes, agora poderão se dedicar mais ao jornalismo regional.” (ODRI, citado por FERRARETO, 2007, p.166)

Nos últimos anos, o sistema de radiodifusão no Brasil passou por profundas transformações. Inúmeros avanços tecnológicos permitiram a chegada do sistema de transmissão digital. Assim como as emissoras de TV, a radiodifusão sonora também inicia seu processo de digitalização.

De acordo com a ABERT, as enormes novas fontes de entretenimento e informação advindas com a tecnologia digital oferecem vantagens de qualidade e operacionalização. Contudo, a Associação considera esse cenário um desafio a ser enfrentado onde o rádio necessita utilizar os novos parâmetros de qualidade, acessibilidade, multiplicidade através de um dos sistemas digitais já existentes no planeta.

Após a realização de testes em emissoras de rádio de ondas médias (OM) e de frequência modulada (FM) que utilizam sistema digital, a ABERT identificou o IBOC (“In-Band On-Channel”, na mesma faixa, no mesmo canal) como o padrão mais adequado para a configuração tradicional da radiodifusão brasileira, principalmente por apresentar o menor choque de transição tanto para os empresários quanto para os ouvintes e pela economia de espectro que proporciona. Para a ABERT o padrão IBOC, adapta-se às características atuais das estações, possibilitando uma transição gradativa da tecnologia analógica para a digital; permite a utilização da mesma infra-estrutura de transmissão existente nas estações; pode ser implementado tanto nas emissoras OM’s como nas FM’s e não exige destinação de nova faixa de frequências.

1.2 – Radiojornalismo no Brasil

Em toda a história do rádio no Brasil, o jornalismo esteve presente em maior ou em menor quantidade. Mesmo que sem formato definido, a programação da maioria das emissoras possuía informação.

As notícias aparecerem no rádio brasileiro ainda na sua fase de implantação. Segundo Maria Elvira Bonavita Frederico (2007), já existia jornalismo na programação na primeira emissora de rádio do Rio de Janeiro:

“Por volta de 1925, a Rádio Sociedade já emitia, além do Jornal da manhã, efetivado por Roquette, que comentava as notícias dando um cunho de jornalismo interpretativo, pois se reportava ao evento comentando historicamente, fazia um apanhado geral da situação da época e preconizava sobre tendências dos acontecimentos; o Jornal do meio-dia, o Jornal da tarde e o Jornal da noite já eram acompanhados de suplementos musicais e abrangiam páginas literárias, agronomia, esportes, seção feminina, doméstica e infantil.” (FREDERICO, citado por FERRARETO, 2007, p.101)

Em 1931, os artigos 66 e 69 do Decreto número 21.111, destinaram uma hora diária a um programa noticioso obrigatório. Essa determinação esboçou a *Hora do Brasil*, criada posteriormente.

Foi durante a Segunda Guerra Mundial que o radiojornalismo ganhou destaque nas programações das emissoras. No início da década de 40, passa a ser veiculado no Brasil o *Repórter Esso*. Em 28 de agosto de 1941, a rádio Nacional, no Rio, e a Record, em São Paulo, começaram a transmitir o informativo. Patrocinado pela empresa Esso Brasileira de Petróleo, o radiojornal chegou a ser transmitido em cinco edições diárias de segunda a sábado e duas aos domingos. Em julho do ano seguinte, ouvintes das rádios de mais três estados (Minas Gerais, Rio Grande do Sul e Pernambuco) puderam escutar as principais notícias do dia transmitidas pelo *Repórter Esso*.

Para Ferrareto (2007), a maior contribuição do *Esso* foi a introdução no Brasil de um modelo de texto linear, direto, corrido e sem adjetivações, apresentado em um noticiário ágil e estruturado.

Durante anos, o *Repórter Esso* foi sinônimo de informação e credibilidade. De acordo com Tapajós:

“O *Repórter Esso* foi o noticiário de maior importância naquele tempo.(...) Dá o fato de o *Repórter Esso* ter criado uma credencial tão grande que, quando a guerra acabou – a Rádio Tupi inclusive foi ao ar, anunciando que a guerra tinha acabado – ninguém acreditou porque o *Repórter Esso* não deu.” (TAPAJÓS citado por FERRARETO, 2007, p.128)

Outro furo não dado pelo *Repórter Esso* foi o suicídio do presidente Getúlio Vargas. A notícia foi dada em primeira mão pelo *Globo no ar*, da Rádio Globo. O noticiário *Esso* foi transmitido pela última vez no dia 31 de dezembro de 1968.

A Segunda Guerra Mundial também propiciou novos formatos de informativos. O *Grande jornal falado Tupi* foi o primeiro radiojornal moderno produzido e veiculado no Brasil. Seguindo uma organização semelhante às edições de jornais impressos, o radiojornal da Tupi ia ao ar às dez horas da noite. A utilização de intercalação de locutores, áudios e textos caracterizou a produção paulista. As notícias eram agrupadas em blocos (política, economia, esportes,etc).

Três emissoras brasileiras de rádio adotaram o jornalismo como conteúdo principal de suas programações. O interesse pelas mudanças econômicas e políticas levou as rádios Jornal

do Brasil AM, Gaúcha, e a Central Brasileira de Notícias (CBN) a se tornarem exclusivamente noticiosas.

A primeira rádio a adotar o modelo norte-americano de emissora voltada à veiculação de notícias foi a Jornal do Brasil AM. Em maio de 1980, a emissora carioca passa a utilizar o formato *all news* aproveitando de sua tradição de informação com credibilidade e música de bom gosto. A ex-funcionária da rádio, Sônia Virginia Moreira, conta que a JB resolveu sustentar sua programação no sistema de *all news* procurando conduzir o ouvinte ao hábito de ouvir notícias sucessivas durante a maior parte do dia. Para Moreira, o sucesso da rádio foi evidenciado durante as eleições para governador em 1982:

“Durante a apuração, os índices de audiência aumentaram sensivelmente, a ponto de o telespectador habitual da TV Globo sintonizar simultaneamente a rádio JB, com resultados favoráveis para esta última.” (MOREIRA, citado por DIAS, 1999, p.64)

Após as eleições, o formato *all news* da JB começa a se descaracterizar. A emissora inicia uma fase de popularização. Para isto, a cobertura esportiva é priorizada na programação. Essa decadência da rádio carioca se estende de 1986 até 1994, quando um deputado federal adquire o controle da emissora.

Com o slogan “Fonte de informação”, a rádio Gaúcha adota o formato *all news* em 1983. A emissora da Rede Brasil Sul mesclou entrevistas e notícias com a presença de um âncora.

Após investimentos em estrutura técnica e profissionais qualificados, a emissora Gaúcha se consolida como líder de mercado. Investimentos foram feitos e planejamento nas coberturas esportivas foi efetivado.

Como resultado, a rádio Gaúcha liderou a audiência na final da Copa do Mundo de 1986. O esquema de cobertura das eleições para os governos estaduais, Assembléia Legislativa e Congresso Nacional implementado pela Gaúcha utilizou um sistema paralelo de contagem de votos que mais tarde, foi adotado pelo Sistema Globo de Rádio.

Na década de 90, foi a vez do Sistema Globo de Rádio adotar o modelo *all news*. Em 1991, passa a operar a Central Brasileira de Notícias. A CBN seria uma rede de emissoras

voltadas ao jornalismo 24 horas por dia. Para o idealizador do projeto, Jorge Guilherme Pontes (citado por FERRARETO, 2007, p.175) o jornalismo é o grande produto do rádio brasileiro, pois é um veículo imediato, que oferece informações constantemente e na hora em que acontecem.

Inicialmente, a rede CBN era composta por duas emissoras: a ex-Excelsior AM, de São Paulo, e a Eldorado AM, do Rio de Janeiro. Em 1996, a CBN passou a transmitir também em frequência modulada. Para Barbeiro (2007), a linha editorial é um diferencial da emissora no mercado:

“A linha editorial da rádio é moderna e liberal. Não se omitem as fontes da notícia, citam-se veículos concorrentes e a credibilidade do jornalismo não faz parte dos produtos vendidos pelo departamento comercial.(...)O rádio é o veículo de instantaneidade. Isso não quer dizer que as notícias não devam ser checadas antes de serem irradiadas. Os cuidados são redobrados porque tudo é feito ao vivo, 24 horas, inclusive de madrugada.” (BARBEIRO, citado por FERRARETO, 2007, p.175)

Hoje, a rede CBN possui quatro emissoras FM e duas de AM próprias e mais 26 rádios afiliadas por todo o país.

Em 2005, o grupo Bandeirantes inaugura a primeira rede de emissoras FM com programação jornalística 24 horas em São Paulo, Rio de Janeiro, Belo Horizonte e Porto Alegre. Hoje, a Rede Band News FM está presente também nas cidades de Brasília, Campinas, Salvador e Curitiba.

1.3 – Gêneros e formatos radiofônicos

A consolidação do rádio como meio de comunicação de massa e principalmente a sua sobrevivência após o advento da TV pode estar ligada a sua capacidade de se reformular se adequando a novos contextos.

Para Barbosa Filho (2003), os gêneros radiofônicos se dividem em jornalístico, educativo-cultural, entretenimento, publicitário, propagandístico e de serviço.

O autor apresenta o gênero jornalístico no rádio por meio de diversos formatos:

Nota: informe sintético de um fato atual. Tem como características principais o tempo de irradiação e as mensagens transmitidas mediante frases diretas.

Notícia: módulo básico de informação.

Boletim: pequeno programa informativo com no máximo cinco minutos de duração. Constituído por notas e notícias e, às vezes pequenas entrevistas.

Reportagem: engloba, ao máximo, as diversas variáveis do acontecimento. Dá aos ouvintes uma noção mais aprofundada a respeito do fato narrado.

Entrevista: uma das principais fontes de coleta de informação. Estabelece uma interação entre o entrevistador e entrevistado. A entrevista pode ser ao vivo ou gravada.

Comentário: seu conteúdo opinativo sugere conhecimento especializado. Correspondente a opinião do autor e não à do veículo.

Editorial: pouco utilizada no rádio, sua característica principal é o anúncio de opinião não personalizada e retrata o ponto de vista do veículo.

Crônica: é o formato que transita entre o jornalismo e a literatura. Segundo Marques de Melo, a crônica estrutura-se de modo temporalmente mais defasado; vincula-se diretamente aos fatos que estão acontecendo, mas segue-lhe o rastro, ou melhor, não coincide com seu momento eclosivo. (MARQUES DE MELO, citado por BARBOSA FILHO, p. 99, 2003)

Radiojornal: reúne e produz outros formatos jornalísticos, como as notas, notícias, reportagens, entrevistas, comentários e crônicas. O radiojornal é constituído por diversas seções ou editorias. Sua periodicidade é diária e mantém a regularidade nos horários de início e término de suas transmissões.

Documentário jornalístico: sua função é aprofundar determinado assunto constituído com a participação de um repórter condutor. É a análise sobre um tema específico.

Mesas-redondas ou debates: espaços de discussão coletiva em que participantes apresentam opiniões diferenciadas entre si. Existe a presença de um mediador. A mesa-redonda é

composta por especialistas que procuram esclarecer e informar o público sobre o tema abordado.

Programa Policial: através de reportagens, entrevistas, comentários e notícias faz a cobertura de acontecimentos policiais. O programa policial pode ou não ser vinculado aos radiojornais.

Programa esportivo: Como o programa policial, através de reportagens, entrevistas, comentários e notícias faz a cobertura e análise de eventos esportivos. Os programas esportivos podem ser divididos em: boletins esportivos; programas de estúdio; coberturas esportivas e placar esportivo.

Divulgação tecnocientífica: a função deste formato é divulgar e informar a sociedade sobre o mundo da ciência. O uso de ferramentas radiofônicas (efeitos sonoros, trilhas musicais) contribui para tornar o produto e as mensagens sejam compreendidas pela maioria da população.

Após citarmos os gêneros e formatos radiofônicos definidos por Barbosa Filho, no capítulo a seguir abordaremos a história da rádio Montanhese e detalharemos a sua programação.

2.0 – O rádio em Viçosa

A radiodifusão em Viçosa iniciou-se com a fundação da rádio Montanhesa em 1949. Ao todo, a cidade possui cinco emissoras de rádio. 95 FM (Rádio Viçosa FM Ltda), Rádio Líder FM (Sociedade Rádio Montanhesa FM), Rádio Universitária FM 100,7 (Fundação Rádio e Televisão Educativa e Cultural de Viçosa), Rádio Quinta FM (Associação Cultural Quintal do Samba) e a Associação de Radiodifusão Comunitária de Viçosa operam em frequência modulada. Com amplitude modulada, consta no Sistema de Controle de Radiodifusão da Agência Nacional de Telecomunicações a Sociedade Rádio Montanhesa AM (Rádio Montanhesa AM 1500), com isso, a Montanhesa é a única emissora AM da micro região viçosense.

2.1 – A Rádio Montanhesa

No dia 16 de julho de 1949, segundo o site da rádio Montanhesa na internet¹, Alberto Daker, Paulo Pinto Coelho, Ney Sant’Anna, Nagib Balut e o professor José Daker fundavam a Sociedade Rádio Montanhesa Ltda.

Durante o início de suas atividades, a emissora de amplitude modulada operava na frequência de 1600Hz. Com um transmissor de 150W, a rádio transmitia apenas dois programas durante o dia. Do meio-dia às cinco da tarde, era veiculado o *Hora social*. Segundo o diretor de programação e jornalismo da emissora, Bruno Torres², a atração era uma coluna social radiofônica e foi a única fonte de receita da emissora até 1972 quando deixou de ir ao ar. Ao final da tarde entrava no ar o programa de auditório *A cidade é nossa*. Este seguia a tendência dos formatos utilizados pelas rádios no Brasil. Tinhorão (1981) apresenta uma definição para este tipo de programa radiofônico:

¹ Disponível em [HTTP://www.montanhesa.am.br](http://www.montanhesa.am.br)

² Entrevista concedida ao autor deste trabalho.

“Mistura de programa radiofônico, show musical, espetáculo de teatro de variedades, circo e festa de adro (o que não faltavam eram sorteios), esses programas chegaram a alcançar uma dinâmica de apresentação que conseguia manter o público dos auditórios em estado de excitação contínua durante três, quatro e até mais horas.” (TINHORÃO, 1981, p.70)

Nos cinco primeiros anos de funcionamento, a Montanhese se instalou em três endereços em Viçosa. Sua sede funcionou na rua Arthur Bernardes, na Avenida P. H. Rolfs e em seguida na rua dos Passos. Essas constantes mudanças, aliadas a escassez de recursos e a precariedade dos equipamentos quase determinaram o fim das atividades da emissora.

Em 1966, a rádio passou a funcionar na rua Francisco Machado. A partir desse ano, sob a direção de João Bosco Torres, a Montanhese passou por um processo de reestruturação.

O processo de mudanças implementado pelo então comerciante João Bosco incluiu mais uma mudança de endereço da rádio. Após ficar dois meses fora do ar, a emissora volta com sua capacidade ampliada de 500W para 1000W e funcionando na rua Floriano Peixoto, onde sua sede funciona até hoje. Naquele momento, a emissora deixava de ser ouvida somente na região central da cidade para ter uma abrangência que cobria todo o município.

Como em todo o Brasil, a chegada da Televisão determinou a reformulação do rádio. A década de 70 não seria diferente em Viçosa. A Montanhese deixava de lado os programas de auditório e musicais para privilegiar o jornalismo e o esporte. Na cobertura esportiva, a equipe da rádio destacou os campeonatos locais de futebol com transmissões direto do estádio Carlos Barbosa em Viçosa. Mineirão (Belo Horizonte-MG), Maracanã (Rio de Janeiro-RJ) e Pacaembu (São Paulo-SP) também receberam a equipe de esportes da Montanhese.

Em 1972, a Montanhese filiou-se a Associação Brasileira de Rádio e Televisão (ABERT). Na ocasião, a transmissão da emissora passou para a frequência de 1500Kz utilizada até os dias de hoje. Sete anos depois, a programação da emissora chegou às cidades vizinhas (Teixeiras, Paula Cândido e Ervália). Essa abrangência foi devida ao novo transmissor com potência de 1000watts. Em 1992 essa potência foi aumentada para 5000watts.

Em 2001, a Sociedade Rádio Montanhese passa a ter também uma emissora de rádio de frequência modulada. Entra no ar a Líder FM de Viçosa. Em 2009, a sociedade inaugura

mais uma emissora. A nova Líder FM é instalada na cidade de Érvália, na micro região de Viçosa.

Além da frequência 1500 em Viçosa, a Montanhese pode ser ouvida pela internet através do site www.montanhesa.am.br em qualquer parte do mundo. A programação ao vivo começa às cinco da manhã e termina a meia noite quando se inicia uma seqüência musical.

O transmissor da rádio “amiga da cidade” possui transmissores de ondas médias de 5000 watts de potência alcançado vários municípios da micro-região de Viçosa. O sinal da emissora chega as cidades de: Viçosa, Araponga, Divinésia, Canaã, São Miguel do Anta, Ervália, Coimbra, Guiricema, Visconde do Rio Branco, São Geraldo, Paula Cândido, Senador Firmino, Porto Firme, Presidente Bernardes, Guaraciaba, Teixeiras, Pedra do Anta, Amparo do Serra, Cajuri e outras.

2.2 – A programação da Rádio Montanhese

Apresentaremos aqui a programação da Rádio Montanhese veiculada de segunda à sexta-feira. Isso é explicado pelo fato dos programas analisados nesta monografia não fazerem parte da grade da emissora nos finais de semana.

Logo no início do dia, às 5 da manhã, o *Show da Madrugada* leva aos ouvintes música sertaneja, além de atender aos pedidos dos ouvintes. Às 8 da manhã entra no ar o *Cidade Alerta*. A atração é composta por reportagens, entrevistas, e da participação de ouvintes através de enquetes e brincadeiras.

Às terças e quintas a emissora transmite o *Fala Doutor*. O programa possui 15 minutos de duração e vai ao ar das 10:45 às 11:00 da manhã. Nele, especialistas da área de saúde são entrevistados pela apresentadora Sônia Santana e as perguntas de ouvintes enviadas por telefone, carta ou e-mail são esclarecidas. A atração é gravada e produzida pela própria emissora.

O esporte é atração durante o horário de almoço. Às 11 horas, o *Montanhese Esportes* traz os destaques do esporte local, de Minas Gerais e do país. Ainda na cobertura esportiva, a

emissora possui o *Jornada Esportiva*. Nele são feitas as transmissões esportivas ao vivo. Os jogos transmitidos são definidos pela direção de programação da emissora juntamente com o coordenador da equipe esportiva da Montanhesa em Viçosa, Valmir G. de Almeida. No segundo semestre de 2009, durante a semana, são transmitidos os jogos que envolvem o Clube Atlético Mineiro (Galo) e do Cruzeiro.

Programas de entretenimento e variedades fazem parte da programação nas tardes da Montanhesa. *Viva a tarde* mistura músicas, participação dos ouvintes e entrevistas com convidados no estúdio. No *Tarde Sertaneja*, música sertaneja e participação dos ouvintes são os destaques.

O caráter religioso, mais precisamente o catolicismo é presente na Montanhesa. Além das transmissões da missa dominical direto do Santuário de Santa Rita, durante a semana a religiosidade católica continua presente. Diariamente, três horários são cedidos para a Igreja Católica. Pela manhã, dentro do programa *Cidade Alerta*, existe o quadro *Momento de Fé*. Durante vinte minutos, um padre ou religioso lê o evangelho do dia, comenta e abençoa o público ouvinte. Às 15 horas, é transmitido o programa *Palavras de Vida* com o padre Fábio de Melo. Às 17:50 entra no ar *Hora da Ave-Maria*. Neste programa, religiosos rezam mistérios do Terço e passagens bíblicas. Ainda como programas que abordam religiosidade e misticismo, a Montanhesa veicula o *O poder da mente positiva*. De segunda à sexta-feira, das 07:45 às 8 da manhã, esta atração traz mensagens de uma sensitiva além de depoimentos de seus clientes.

Tabela 1 – Programação Rádio Montanhesa

Programa	Horário	Apresentador	Descrição do Programa
Show da Madrugada	05:00 hs às 07:45 hs	Luiz Eduardo (Cebolinha)	O apresentador lê mensagens da internet. Responde a cartas de ouvintes. Atende aos pedidos musicais. O apresentador enfatiza a intimidade com o os ouvintes no amanhecer do dia. O gênero musical predominante é o

			sertanejo.
Cidade Alerta	08:00 hs às 11:00 hs	Paulo Roberto (Paulinho Brasília)	O programa de informações na programação matinal da emissora. Informações e notícias são as prioridades da atração. Repórteres e correspondentes trazem notícias de Viçosa e Belo Horizonte. O apresentador faz muitas brincadeiras com os ouvintes. De forma descontraída interage com o público através do telefone. Inúmeras promoções são feitas. Às 10 da manhã, um padre ou religioso apresenta no estúdio o quadro Momento de Fé com orações e leitura de passagens bíblicas.
Montanhese Esportes	11:00 às 12:15	Valmir Almeida (Pança Sete Cordas)	O programa esportivo é focado nas competições esportivas de viçosa e campeonatos regionais. São falados os resultados dos jogos dos torneios em andamento. Pança comenta a atuação dos jogadores e os resultados da rodada. Entrevista atletas, técnicos e outros convidados no estúdio ou por telefone. O apresentador ainda faz enquetes. Eventualmente, são feitas algumas promoções e sorteados prêmios para os ouvintes que acompanham o programa. O

			futebol é principal esporte abordado na atração.
Viva a tarde	12:15 às 15:00	Denise Sales	Mensagens de motivação são lidas pela apresentadora. O programa de variedades conta com a participação de ouvintes, promoções e muita música. No quadro “Profissão do dia” são entrevistados profissionais de profissões comemoradas no dia. Eventualmente, notícias de novelas, televisão e até mesmo atualidades são lidas pela apresentadora.
Tarde Sertaneja	15:00 às 17:50	José Nascimento (Zé Nascimento)	Apresentado por um dos locutores mais antigos da emissora, o Tarde Sertaneja conta com muita música sertaneja e participação de ouvintes por telefone. Zé Nascimento atende a vários ouvintes todos os dias aproveitando uma relação de intimidade com o público.
Reunião da Turma do Bate Bola	18:00 às 19:00	Retransmissão da Rede Itatiaia	Programa esportivo retransmitido pela Rede Itatiaia de Rádio ao vivo direto de Belo Horizonte.
Perdidas na	20:00 às	Marinez Oliveira (Marinez)	De variedades, o programa traz música e muitas participações de ouvintes por telefone. A interação da apresentadora de forma

Noite	23:00 h		descontraída com o público chama a atenção. O programa faz ainda promoções e distribui prêmios aos ouvintes
-------	---------	--	--

Para Bruno Torres, a programação da Rádio Montanhesa é feita levando em consideração pesquisas realizadas junto ao público ouvinte. Ele esclarece que os tipos de programas, duração e horários que são veiculados são determinados pela opinião do público obtida em pesquisas encomendadas.

A programação da rádio Montanhesa é marcadamente regionalizada. Isso significa, que em seus programas os assuntos locais são priorizados.. Thomas Edison (2003) pontua sobre esse processo:

“A regionalização do rádio colaborou decisivamente para que o jornalismo se fortalecesse na cobertura local. A estruturação das emissoras procurou atender ao chamado mercado local e isso, de certa forma, condicionou o radiojornalismo.” (EDISON, 2003, p.48)

Dentro da programação da Montanhesa, destacaremos a seguir o conteúdo jornalístico da emissora, especificamente, nos programas *Repórter Montanhesa* e *Cidade Alerta*.

3.0 – Notícia: conceitos e processos de seleção

O processo histórico da notícia inicia-se na Idade Média com a circulação das informações através de cantigas, sermões de igreja ou correspondências oficiais. A partir da expansão comercial, no séc. XVIII houve um estímulo ao intercâmbio de informações, fazendo com que a notícia fosse disseminada entre os mais diversos povos. Em 1609 é impresso o primeiro jornal alemão, permitindo a materialização da notícia e a partir daí sua expansão para os mais diversos meios (LAGE, 2003, p.8-10).

Segundo o Manual da Folha de São Paulo (2007), a notícia é a descrição fiel de algum fato sem a emissão de opiniões, ou seja, é o relato de algo factual, uma descrição do que está ocorrendo no momento, sem expor o posicionamento do jornalista a respeito do que houve. Dessa maneira, o jornalista além de ser objetivo ao relatar um fato ou acontecimento, deve ser imparcial, não incluindo opinião própria ou de terceiros nas notícias.

Para Lage (2003), a notícia é uma reunião de fatos que despertar o interesse do público ao qual se destina a informação:

“É tudo o que o público necessita saber; tudo aquilo que o público deseja falar; quanto mais comentário suscite, maior é o valor; é a inteligência exata e oportuna dos acontecimentos, descobrimentos, opiniões e assuntos de todas as categorias que interessam aos leitores; são os fatos essenciais de tudo o que aconteceu, acontecimento ou idéia que tem interesse humano.” (WEEKLY, citado por LAGE, 2001, p. 63)

Dessa forma, a notícia mostra ao público os acontecimentos de forma a informá-los sobre o que é importante ser noticiado. Uma observação importante é que quanto maior for a capacidade de repercussão de um fato, mais a notícia ganha valor. Além disso, ela apresenta os fatos essenciais de um acontecimento. Com isso, em uma notícia são apresentadas as principais informações sobre o fato, levando em consideração o interesse do público.

Além de conceituarmos o que é notícia, é necessário apresentarmos o que faz um fato ou acontecimento ser noticiado. Wolf (2007) mostra que isso acontece pela noticiabilidade, ou seja, pela capacidade que os fatos têm de virar ou não notícia. Ainda de acordo com o autor, quanto maior o grau de noticiabilidade, maior essa capacidade.

Vizeu (2000) pondera que a noticiabilidade deve ser compreendida como elementos utilizados pelas empresas jornalísticas na seleção dos fatos que irão se tornar notícias:

“à medida que entendemos noticiabilidade como sendo o conjunto de elementos pelos quais a empresa jornalística controla e administra a quantidade e o tipo de acontecimentos, entre os quais vai selecionar as notícias, podemos creditar os valores-notícia como um componente da noticiabilidade”. (VIZEU, 2000, p. 82)

Assim, são os valores-notícia que vão definir quais acontecimentos são relevantes desde a captação até a apresentação da notícia. Para medir o grau de noticiabilidade dos acontecimentos Wolf (2000) utiliza os valores-notícia organizados pelas categorias:

- *Categorias substantivas*

- Importância dos envolvidos
- Quantidade de pessoas envolvidas
- Interesse Nacional
- Interesse Humano
- Feitos excepcionais

- *Categorias relativas ao produto*

- Brevidade
- Atualidade
- Novidade
- Organização interna da empresa
- Qualidade (ritmo, ação dramática)
- Equilíbrio (diversificar assuntos)

- *Categorias relativas ao meio da informação*

- Acessibilidade à fonte/local
- Formatação prévia/manuais
- Política editorial

- *Categorias relativas ao público*

- Plena identificação de personagens
- Serviço/interesse público
- Protetividade

- *Categorias relativas à concorrência*

- Exclusividade ou furo
- Gerar expectativas
- Modelos referenciais

Wolf (2000) considera as *Categorias Substantivas* as mais óbvias. Para ele, elas se classificam de acordo com o grau de interesse público e com o grau de importância dos envolvidos. Assim, uma informação sobre o governador do Estado é mais valorizada do que outra sobre um vereador. As *Categorias Relativas aos Produtos* referem-se especificamente aos conceitos jornalísticos de brevidade, atualidade, novidade, qualidade e equilíbrio. Assim, uma notícia que apresente um fato novo, por exemplo, chama mais a atenção do leitor, fazendo-o querer consumir o produto (jornais, revistas, dentre outros).

Já as *Categorias Relativas ao Meio de Informação*, dizem respeito aos veículos de comunicação e suas características, como a possibilidade de obtenção de imagens (TV), sons (rádio), fotos (impresso).

No que tange aos critérios de *Categorias Relativas ao Público*, trata-se da apresentação na notícia de informações que prestem serviço ao público, como campanhas de vacinação, estado do trânsito. Outra característica dessas categorias é a tentativa de preservar o público de certas notícias como a não divulgação de suicídios pela imprensa, por exemplo. A última categoria é *Relativa à Concorrência*, ou seja, é a que busca informações exclusivas, conhecidas como furo de reportagem, o que a faz se destacar dos concorrentes.

Além de abordarmos os critérios de noticiabilidade, devemos também caracterizar a notícia. João de Deus (citado por PENA, 2007) nos apresenta algumas de suas características: a notícia apura fatos; tem como referência a imparcialidade; opera em um movimento típico da indução; atém-se à compreensão imediata dos dados essenciais; independe da intenção do veículo; trabalha com o singular; relata formal e secamente e tem a pauta centrada no essencial que recompõe um acontecimento.

Essas características mostram que a notícia deve ser imparcial, não representar interesses ou opiniões dos jornalistas ou terceiros, além de apurar os fatos. Antes de noticiar, por exemplo, o transbordamento de um rio, o repórter deve ter visto o local ou ter fontes que comprovem a enchente.

Quanto ao “movimento de indução” característico da notícia, significa que ela parte do particular para o geral, ou seja, trata de um acontecimento e não de um tema. Na notícia, os fatos e acontecimentos são tratados cada um por vez: a notícia trabalha com o singular, ela se dedica a cada caso que ocorre, sendo pautada pelos pontos essenciais que recompõem um acontecimento.

Sobre os critérios elementares para definir a importância de uma notícia, o Manual de Redação da Folha de São Paulo enumera os fatores: ineditismo, improbabilidade, interesse, apelo, empatia e proximidade.

Erbolato (1973), em *Técnicas de codificação em Jornalismo*, enumera os critérios, segundo os quais, embora não aceitos por unanimidade, ao serem adotados, chegam a motivar o público por se relacionarem ou se referirem a: proximidade, marco geográfico, impacto, proeminência, aventura e conflito, conseqüências, humor, raridade, progresso, sexo e idade, interesse pessoal, interesse humano, importância, rivalidade, utilidade, política editorial do

jornal, oportunidade, dinheiro, expectativa ou suspense, originalidade, cultos de heróis, descobertas e invenções, repercussão, confidências.

Segundo Erbolato, todas as notícias locais atendem ao critério de proximidade

“A pessoa que tem um problema a perturbá-la, como um terreno baldio ao lado de sua residência ou precariedade da iluminação pública, procura com mais interesse a nota do jornal que aborde esses assuntos do que o telegrama que procede de Washigton que fale sobre as atividades do presidente norteamericano. A grande arma dos jornais do interior e dos semanários comunitários é a divulgação dos fatos que ocorrem perto do leitor e a ele ligados.” (ERBOLATO, 1973, p.)

Para a construção de um texto jornalístico é necessário selecionar os dados e ainda ordená-los. Esse processo envolve a consideração de importância ou interesse. Para Lage (2001) a técnica de produção industrial de notícias estabeleceu critérios de avaliação formal. No campo das avaliações empíricas, são considerados alguns itens como: a proximidade, a atualidade, a identificação, a intensidade, o ineditismo e a oportunidade.

Percebemos dessa forma, que os autores não são unânimes em relação aos critérios de seleção da notícia (noticiabilidade), embora sinalizem algumas questões pontuais. Neste capítulo, abordamos o processo de seleção de notícias de um modo geral. A seguir, investigamos como essa seleção é feita na rádio Montanhese AM de Viçosa.

4.0 – A seleção de notícias na Rádio Montanhesa

Os conteúdos jornalísticos da rádio Montanhesa seguem parâmetros teóricos no processo de construção da notícia. Para que essa construção exista é necessária a seleção e escolha de pautas e assuntos como mostra o Manual de Redação da Folha de São Paulo:

“É também uma forma de organização das notícias, criação de nexos entre elas e de estabelecimentos de parâmetros para o leitor sobre o que é relevante ou necessário ao seu conhecimento e ao seu cotidiano. Selecionar significa também priorizar assuntos, mesmo em detrimento de outros, de modo a concentrar o trabalho da equipe naquilo que a edição julgar mais relevante.” (Manual da Folha de São Paulo, 2001)

Percebemos com isso, que existe um esforço por parte dos jornalistas em tratar a mensagem, de forma a deixá-la atrativa ao leitor e coesa, permitindo um maior entendimento por parte desse público. No que diz respeito à seleção de notícias, é necessário dar maior atenção a determinados assuntos. No que se refere especificamente à seleção de notícias do rádio, Barbeiro (2003) enfatiza que a notícia parte do princípio de que o programa deve abordar o que o ouvinte quer saber e não o que os jornalistas e repórteres querem dizer para ele. O ouvinte é o cliente diário e a razão da existência da emissora jornalística.

Para Bruno Torres, na rádio Montanhesa, o critério proximidade é o mais priorizado. As notícias que dizem respeito à Viçosa e população da cidade devem se sobrepôr às outras. Ele ressalta que os estagiários de jornalismo e os locutores da emissora são orientados a se nortearem pelos critérios indicados pelos manuais de jornalismo, mas sempre focados nas notícias locais.

Com base nessas questões, abordaremos dois programas com conteúdo jornalístico transmitidos pela rádio Montanhesa: *Repórter Montanhesa* e *Cidade Alerta*. Para verificarmos como é o processo de construção da notícia na emissora, fizemos a audição, decupagem e análise de conteúdos noticiosos desses programas.

4.1 – O Repórter Montanhesa

O boletim *Repórter Montanhesa* tem, em média, dois minutos de duração e possui três edições diárias veiculadas na parte da tarde. Em média, são apresentadas cinco notícias em cada edição, totalizando quinze notícias por dia no *Repórter Montanhesa*.

A produção do boletim é feita pelas estagiárias de jornalismo da emissora. Beatriz Fontes e Manuela Rezende são alunas de jornalismo, da Fagoc – Faculdade Governador Ozanam Coelho (Ubá-MG) e da UFV – Universidade Federal de Viçosa (Viçosa-MG), respectivamente. A seleção de notícias e a produção dos textos são feitas na parte da manhã. O *Repórter Montanhesa* é gravado e não possui edições ao vivo. A gravação é feita por volta das onze horas da manhã.

Para o processo de produção do informativo, as estagiárias de jornalismo da emissora possuem computadores com internet, telefone e canais de notícias de TV por assinatura. A rádio disponibiliza ainda a edição impressa do jornal Hoje em Dia, além de uma moto para coberturas e reportagens externas.

Após a seleção de notícias, a gravação das notas é feita por uma estagiária no estúdio. Logo em seguida, inicia-se a montagem do *Repórter Montanhesa*. São colocadas as trilhas sonoras e os efeitos para garantir o formato do boletim. Após a montagem, o *Repórter Montanhesa* recebe um código para identificá-lo nos computadores da emissora.

Para verificar mais detalhadamente o conteúdo deste programa, fizemos a gravação e a decupagem das edições do *Repórter Montanhesa* do período de 7 de setembro (segunda-feira) a 11 de setembro (sexta-feira).

Como já dissemos, a orientação da diretoria de jornalismo e programação da Montanhesa, é dar prioridade a notícias locais na grade da emissora.

No dia 07 de setembro, foram destaques nos boletins: o desfile de Sete de setembro em Belo Horizonte; número de mortos vítimas da nova gripe; e a captação da caderneta de poupança no mês de agosto. Foram veiculadas 15 notícias nas 3 edições do boletim e somente uma notícia na edição das 15 horas dizia respeito a Viçosa:

(...) Estão abertas as inscrições para o 3º concurso viçosense de Literatura Infantil e o 3º concurso Viçosense de Literatura (conto e poema), promovidos pela editora UFV. O objetivo do concurso é contribuir para o desenvolvimento cultural e artístico da sociedade. Poderão concorrer autores viçosenses e os nascidos na microrregião de viçosa (Cajuri, Coimbra, Guaraciaba, Paula Cândido, Porto Firme, São Miguel do Anta e Teixeiras). As inscrições podem ser feitas até o dia 11 de setembro. Mais informações no endereço eletrônico www.editoraufv.com.br, ou pelo telefone 3899 3139.

Ainda nesse mesmo dia, a edição das 17 horas veiculou 5 notícias, sendo que 4 diziam respeito a economia e não referenciavam, diretamente, à Viçosa. Foram noticiadas: o aumento da captação da caderneta de poupança; a redução da previsão de queda da economia mundial pelo Fundo Monetário Internacional; o aumento da taxa de desemprego nos Estados Unidos; e a queda na produção de veículos pela indústria brasileira.

Na terça-feira, 8 de setembro, somente duas notícias veiculadas na edição das 13 horas do *Repórter Montanhesa* estavam relacionadas à Viçosa:

(...) Por motivo de força maior, as aulas da escola municipal Coronel Antônio da Silva Bernardes, Casb, estão suspensas hoje (terça-feira) e amanhã (quarta-feira). O retorno dos alunos às aulas será na quinta-feira, dia 10 de setembro.(...)

(...) O número de inscritos no vestibular da Universidade Federal de Viçosa nesse ano deve aumentar de 5 mil a 10 mil candidatos. O motivo desse aumento é a vinda do curso de medicina. O curso de medicina para 2010 tem 40 vagas para serem preenchidas (concorridas) e para esse novo curso dez professores foram contratados, sendo que cinco são médicos e outros estão em processo de concurso. Este mês começa a construção do prédio onde ficará o departamento de medicina e os laboratórios para as demais áreas da saúde.(...)

Já na quarta-feira, 9 de setembro foram destaques nas edições do boletim: o crescimento do emprego na indústria; os concursos públicos em aberto; os gastos com verbas indenizatórias; número de mortos nas estradas do país durante o feriado de independência; municípios de São Paulo decretam estado de emergência devido às chuvas; Minas Gerais tem plano para minimizar efeitos da chuva; jogo entre as seleções do Brasil e do Chile; aumento do número de jovens aprendizes contratados em 2009; crise de fome na Guatemala; recuo da popularidade do presidente Lula e a estabilidade na produção de grãos na safra 2008/2009 em

Minas Gerais. Nesse dia, nenhuma das 15 notícias veiculadas dizia respeito diretamente à Viçosa ou a região.

Nas edições da quinta-feira, 10 de setembro, o *Repórter Montanhese* deu destaque aos seguintes assuntos: recuo da procura por crédito após 5 meses seguidos de alta; relatório mostra que empresário brasileiro é o que trabalha mais para pagar impostos no mundo; número de desabrigados e cidades em estado de emergência em decorrência das chuvas em Santa Catarina; novas regras para bulas de remédios lançadas pela Anvisa; número de multas após um mês da lei antitabaco em São Paulo; Banco Central coloca mais notas e moedas no mercado para facilitar troca; governo incentiva consumo de peixe na semana do peixe; faturamento da indústria brasileira sobe pelo terceiro mês consecutivo e o início do pagamento do abono salarial PIS/Pasep.

Ainda nesse dia, três notícias diziam, indiretamente, respeito a moradores de Viçosa:

(...) Mais de 600 mil brasileiros nascidos em outubro começam hoje a receber o abono salarial no valor de um salário mínimo de 465 reais. Ao todo, mais de 14 milhões de brasileiros receberão o benefício no país no valor total de 6 bilhões e meio de reais.(...)

(...)Nenhum apostador acertou as seis dezenas sorteadas pela mega-sena. //// os números sorteados foram: 03 – 09 – 20 – 36 – 53 e 54. O valor do prêmio principal acumulou e poderá pagar 7 milhões de reais no sábado.(...)

(...) A Universidade Federal de Minas Gerais, a UFMG, prorrogou as inscrições para o vestibular 2010. A taxa é de 130 reais e o candidato deve se inscrever pela internet. Neste ano, a UFMG oferece 10 novas opções de cursos.(...)

Foram destaques no *Repórter Montanhese* na sexta-feira 11 de setembro: turista italiano acusado de beijar filha na praia é solto em Fortaleza; Estados Unidos lembram o ataque às torres gêmeas; liberação de verbas do governo de Santa Catarina para reconstrução dos municípios afetados pelas chuvas; Nelsinho Piquet confessa armação em acidente na Fórmula 1; recuo da inadimplência no mês de agosto; crescimento das exportações do agronegócio em Minas; sorteio do prêmio de 7 milhões da Mega-Sena; sacoleiros poderão importar do Paraguai até 110 mil reais e redução da jornada de trabalho não garantirá aumento de empregos.

Para melhor visualização das questões aqui colocadas, apresentamos um quadro com os respectivos dados sobre o *Repórter Montanhese*:

Tabela 2 – Conteúdo informativo do Programa Repórter Montanhese

REPÓRTER MONTANHESA		CONTEÚDOS DAS INFORMAÇÕES			
DATA	HORÁRIO	MUNDO	BRASIL	MINAS	VIÇOSA
07/09/2009	13HS	0	3	2	0
	15HS	3	1	0	1
	17HS	2	2	1	0
08/09/2009	13HS	0	3	0	2
	15HS	2	2	1	0
	17HS	1	3	1	0
09/09/2009	13HS	0	3	2	0
	15HS	1	3	1	0
	17HS	2	2	1	0
10/09/2009	13HS	0	4	1	0
	15HS	1	4	0	0
	17HS	1	4	0	0
11/09/2009	13HS	2	3	0	0
	15HS	2	3	0	0
	17HS	0	5	0	0
TOTAL		17	45	10	3
					75

4.2 – O programa Cidade Alerta

O programa *Cidade Alerta* é transmitido ao vivo de segunda à sexta-feira das 8 às 11 horas da manhã. Apresentada pelo locutor Paulo Roberto Cabral, Paulinho Brasília, a atração é responsável por levar aos ouvintes do matutino informação e entretenimento.

Para entreter o público ouvinte, Paulinho Brasília faz sorteios de brindes, enquetes e utiliza quadros fixos no programa como *No sufoco*. Neste quadro, pessoas com dívidas e dificuldades financeiras respondem às perguntas no estúdio em troca da quitação de suas contas.

O conteúdo jornalístico é predominante no *Cidade Alerta* e aparece em vários momentos durante o programa através de entrevistas em estúdio ou por telefone, veiculação

do *Minuto News*, *Nacional Informa*, *Motolink Regional*, *Motolink Nacional*, *Redação ao vivo* e *Informações Policiais*. Cabe aqui, explicar o conteúdo de cada um deles:

Minuto News: boletim com em média quatro notas e duração de cerca de um minuto produzido pela Agência Radioweb.

Nacional Informa: boletim produzido pela Radioweb apresenta em média três reportagens.

Motolink Regional: são os flashes e participações do repórter da emissora, Edson Rocha. A emissora disponibiliza um moto para que o repórter percorra os bairros da cidade para reportagens sobre as pautas abordadas durante o programa.

Motolink Nacional: são as participações dos correspondentes da Agência Minas, direto de Belo Horizonte.

Redação ao vivo: durante o programa, a estagiária de jornalismo Beatriz Fontes traz notícias ao vivo do estúdio. No estúdio, a estagiária seleciona notícias da internet, além da previsão do tempo. Também utiliza pautas recebidas por telefone durante o programa. A apuração das pautas é feita também durante o programa.

Informações Policiais: apresenta as notícias e ocorrências policiais de Viçosa por meio da participação da Assessora de Comunicação da Polícia Militar em Viçosa, Cabo Ivone.

De acordo com a direção de programação da emissora, o *Cidade Alerta* deve se pautar por assuntos diretamente ligados à Viçosa. Diante disso, a participação da correspondente da Agência Minas, Magali Reinaldo é introduzida através da previsão do tempo para o município. Esse recurso é utilizado pelo fato das demais informações não dizerem respeito à cidade de Viçosa:

Magali: Vamos começar então falando da previsão do tempo pra Viçosa. A mínima prevista para Viçosa hoje é de 17 graus, máxima de 27 graus. Há risco de chuvas escassas, mas a sensação térmica com essa temperatura mínima de 19 é mais baixa, 17 graus.

Paulinho: aqui caiu uma chuvinha ontem no final da noite, lá pelas 10 horas,mas aquela chuvinha. (...) Vamos as informações Magali Reinaldo(...)

Magali: Cresce o número de trabalhadores colocados no mercado de trabalho. Em Minas foram (...).Horário de Verão tem data definida.Começa no dia 18 de outubro e termina no dia 21 de fevereiro de 2010.(...) da Agência Minas de Belo Horizonte a repórter Magali Reinaldo.

As informações policiais apresentadas por telefone pela Assessoria de Comunicação da Polícia Militar em Viçosa também enfatiza acontecimentos locais:

Paulinho: Cabo Ivone bom dia tudo bem?
Cabo Ivone: bom dia Paulinho, bom dia ouvintes (...)
Paulinho: vamos as informações então. Final de Semana foi tranquilo?
Cabo Ivone: Foi sim, nós tivemos uma informação aqui, uma ocorrência. Um rapaz que trabalhando como motoboy estaria usando este tipo de trabalho pra traficar drogas (...) Outra informação aqui. Na rua dos Estudantes, uma vítima, um estudante passava pela rua e de repente foi abordado por um rapaz de capuz. A vítima teve o celular roubado. (...)

Os boletins *Minuto News* e *Nacional Informa* são produzidos por Agências de Radiojornalismo e por isso os conteúdos não são selecionados pela produção do programa. Devido a isso, algumas notícias não atenderiam aos critérios de seleção adotados na emissora conforme um dos destaques da última edição do Minuto do dia 21 de setembro:

(...) Dois homens de 43 e 35 anos foram detidos durante uma fiscalização na BR 163 na altura do quilômetro 23 em Mundo Novo no Mato Grosso na sexta-feira dia 18. Segundo a Polícia Rodoviária Federal eles transportavam cerca 130 pneus escondidos em uma carga (...) eles apresentaram nota fiscal (...) A Polícia disse que a carga vinha do Paraguai (...)

Já na quarta-feira, 23 de setembro, o programa foi apresentado pelo repórter Edson Rocha. A abertura do *Cidade Alerta* é feita com a participação da correspondente Magali Reinaldo:

Edson Rocha: Agora são 8 horas e 23 minutos nós vamos a BH a Magali já está conosco. São as notícias do estado e também do Brasil. **Magali:** Minas tem céu encoberto (...) Rodovias estaduais vão receber redutores eletrônicos de velocidade (...) Educação do trânsito chega as escolas. Durante a Semana Nacional do Trânsito o DER (...) Hino Nacional é obrigatória nas escolas. As escolas públicas e particulares de ensino fundamental de todo o país terão que executar o hino pelo menos uma vez por semana (...) Projeto de lei unifica vários documentos de identidade (...) da Agência Minas de Belo Horizonte especialmente para o Cidade Alerta Magali Reinaldo. Eu volto amanhã(..)

No quadro *Redação ao vivo*, foi divulgada por Beatriz Fontes uma informação sobre o aumento do número de vereadores aprovada pela Câmara dos Deputados.

Beatriz Fontes(...) A Câmara dos deputados aprovou na noite de ontem em segundo turno a proposta de emenda constitucional que aumenta em cerca de 7 mil e 700 o número de vereadores em todo o país (...)

Como a decisão aumenta em 5 número do vereadores de Viçosa, o *Cidade Alerta* entrevistou, por telefone, a presidente da Câmara Municipal, Cristina Fontes.

Ainda no *Redação ao vivo*, Beatriz Fontes destacou o envio do comprovante de pagamento do INSS para cartões de benefício com final 6; a pesquisa sobre as intenções de votos para presidência da República em 2010 e a liberação dos locais de consulta das provas do ENEM por parte do Ministério da Educação.

O caráter local do programa é reforçado na última entrevista do dia. As iniciativas e atividades relacionadas a Semana Nacional de Trânsito desenvolvidas na cidade foi tema da entrevista em estúdio com o secretário Municipal de Trânsito e Segurança Pública, Reinaldo Lopes de Souza.

No dia 25 de setembro, o assunto principal foi a situação da cidade de Oratórios, cidade próxima a Ponte Nova. No início da semana, a cidade foi atingida por uma forte chuva e várias pessoas ficaram desalojadas e desabrigadas. Para abordar o assunto, Paulinho Brasília conversou, por telefone, com a reportagem da rádio Comunitária Ativa FM de Oratórios:

Paulinho: Vamos a cidade de Oratórios agora, nós vamos falar com Jaime Fernandes (...)

Jaime: Bom dia Paulinho, bom dia a todos ouvintes aí da cidade de Viçosa. Nós estamos falando aqui da rádio Comunitária Ativa FM de Oratórios onde na noite da última segunda-feira a cidade viveu um tremendo pânico (...)

Durante essa edição, Viçosa também foi abordada em outras notícias. O repórter Edson Rocha deu um flashe sobre a Semana Nacional do Trânsito na cidade no Motolink:

Edson Rocha(...) Mas Paulinho Brasília fiz um giro pela cidade e a gente tá observando que a campanha da semana nacional do trânsito ela flui de uma forma muito eficaz na cidade de viçosa Paulinho: e hoje é o dia do trânsito, deixa eu te falar também, hoje é dia da Bíblia, hoje é dia da radiodifusão Edson: (...) A semana de trânsito em Viçosa vai ser estendida até a próxima sexta-feira porque houve um atraso no material pra fazerem as palestras, as blitzes educativas (...)

No *Redação ao vivo*, a programação sobre as comemorações pelo aniversário de 138 anos de Viçosa foi destaque, além da previsão do tempo para o fim de semana na cidade. No dia 30 de setembro a cidade completou 138 anos de emancipação política e os eventos comemorativos foram restritos devido a recomendações da Secretaria de Saúde em função do risco de contágio da nova gripe.

Ainda no dia 25, a notícia do pedido de cassação do prefeito e da vice-prefeita de Viçosa foram destaques nos jornais impressos da cidade. O programa não fez entrevistas com as partes envolvidas. O apresentador do programa limitou-se apenas a leitura das reportagens dos jornais impressos para dar a notícia:

Paulinho: Bem agora são 10 horas e 36 minutos. Olha. Segundo os jornais Tribuna Livre e Folha da Mata, o Ministério Público pediu a cassação do prefeito Raimundo Nonato e da vice Lúcia Duque (...) entre as acusações está a doação de 4 mil reais pela rádio 95 FM contrariando o artigo 24 da lei (...) a ação ainda será julgada em primeira instância pelo juiz eleitoral. (..)

Notícias de utilidade pública, como a Campanha contra a poliomelite também são veiculadas no *Cidade*:

Paulinho: Beatriz tem informação aí?
Beatriz: temos sim, inclusive informações importantes. Que a campanha de vacinação contra a poliomelite se encerra hoje (...) Ir a sala de vacinas na rua Gomes Barbosa (...) to com o tempo aqui para Viçosa e região e em Oratórios também (...)

Para melhor visualização das questões aqui colocadas, apresentamos um quadro com os respectivos dados sobre o *Cidade Alerta*:

Tabela 3 – Conteúdo informativo do Programa Cidade Alerta

CIDADE ALERTA	CONTEÚDOS DAS INFORMAÇÕES			
	MUNDO	BRASIL	MINAS	VIÇOSA
21/09/2009	5	8	5	9
23/09/2009	2	6	2	8
25/09/2009	2	6	4	8
	9	20	11	25
				65

Considerações Finais

As questões aqui colocadas são fruto do estudo bibliográfico realizado e da análise dos programas que são objetos de estudo da presente monografia, é necessário ressaltar que nossa análise levou em consideração o interesse do público da emissora, que de acordo com a direção da rádio é composto por pessoas da classe C e D e predominantemente nativo de Viçosa.

Devemos também neste momento, reforçar que a produção do Repórter Montanhese, no que diz respeito à seleção de notícias, é feita por estagiárias do curso de Comunicação Social-Jornalismo enquanto no *Cidade Alerta* esse processo é feito pelo locutor que não possui formação acadêmica na área. Vale reforçar aqui a estrutura precária da emissora no departamento de jornalismo. Apenas duas estagiárias são responsáveis pela produção noticiosa da emissora e não há jornalista efetivo na redação.

A análise das notícias das 15 edições do *Repórter Montanhese* mostrou que critério proximidade sugerido pela política editorial estabelecida pela direção da emissora é pouco contemplado. No período analisado (07 a 11 de setembro de 2009), apenas 3 das 75 notícias veiculadas se relacionaram diretamente de alguma forma à Viçosa, ou seja, somente 4% do total de notícias veiculadas eram sobre Viçosa.

No entanto, Viçosa é contemplada indiretamente em notícias que dizem respeito ao estado de Minas Gerais. Dessa forma, o critério de proximidade é utilizado no processo de seleção e produção noticiosa da Montanhese. Ao todo, foram veiculadas 11 notícias (14% do total) sobre Minas Gerais nas 15 edições analisados do boletim.

Ainda sobre as notícias analisadas no boletim vespertino da emissora, 22 eram sobre economia e negócios (28% do total). Dentre elas, duas diziam respeito à consulta aos lotes residuais do Imposto de Renda:

Levando em consideração o que o público da emissora é das classes C e D, notas como a consulta ao lote residual do Imposto de Renda não seriam tão enfatizadas já que este público não declara imposto de renda à Receita Federal.

O formato do *Repórter Montanhesa* se limita veiculação de notas. O departamento de jornalismo da emissora possui uma estrutura com telefone, internet, celulares e uma moto para coberturas. Além de um repórter a rádio possui duas estagiárias de jornalismo. Com esses recursos, poderiam ser feitas reportagens locais para veiculação nas edições do Repórter. Isso tornaria a atração mais interessante e dinâmica, além de possibilitar um relativo aprofundamento do assunto abordado na reportagem e também trazer personagens e fontes locais para a programação.

Outra consideração a ser feita sobre o Repórter Montanhesa diz respeito ao horário de produção e gravação. Toda a produção do boletim é feita até o meio-dia. Com isso, notícias mais recentes e importantes deixam de ser veiculadas na programação jornalística da emissora na parte da tarde. Dessa forma, acontecimentos importantes durante a tarde só serão noticiados nas edições do boletim do dia seguinte.

Como mostramos em nosso trabalho, a orientação da direção da emissora de pautar assuntos locais na programação é cumprida no programa *Cidade Alerta*. Durante o período analisado, na maioria das vezes, o apresentador procurou dar uma angulação local aos assuntos. Mesmo com assuntos e reportagens nacionais, o apresentador utilizou de entrevistas com fontes locais para dar proximidade às notícias. O critério proximidade é contemplado na atração matutina da emissora: 25 (38,45%) das 65 notícias veiculadas durante as 3 edições analisadas diziam respeito diretamente à Viçosa.

Apesar disso, devemos ponderar que a maioria das notícias dos boletins *Minuto News* e *Nacional Informa* são de assuntos sem relevância e pouco atuais. A utilização de produtos de Agências como a Rádio Web e Agência Minas, resulta na veiculação de reportagens e matérias que não atendem ao critério de proximidade adotado no projeto editorial da emissora.

No processo de produção jornalística da Montanhesa é importante destacarmos um relativo respeito a participação dos ouvintes. Praticamente todas as sugestões de pautas feitas pelo público, através do telefone, cartas ou pessoalmente, ao programa *Cidade Alerta* são apuradas. Mesmo que determinado assunto não vá ao ar, as estagiárias dão uma posição sobre o pedido. No entanto, isso não ocorre durante toda a programação da emissora.

Ainda sobre a produção de notícias da emissora, ele atende aos critérios gerais de noticiabilidade apresentados por Wolf (2000) e Lage (1973) como mostramos no decorrer deste trabalho.

É necessário frisar a falta de investimento da emissora em jornalismo. Além de não haver empenho em produção de produtos noticiosos como reportagens locais para a grade de programação, a emissora não possui jornalistas efetivos em seu quadro de colaboradores.

Referências Bibliográficas

BAHIA, Juarez. **Jornal, História e Técnica**: as técnicas do jornalismo. São Paulo: Ática, 1990.

BARBEIRO, Heródoto; LIMA, Paulo Rodolfo. **Manual de radiojornalismo**: produção, ética e internet. Rio de Janeiro: Campus, 2003.

BARBOSA FILHO, André. **Gêneros Radiofônicos**: formatos e programas em áudio. São Paulo: Paulinas, 2003.

DEL BIANCO, Nélia R., MOREIRA, Sônia Virgínia. **Rádio no Brasil**: tendências e perspectivas. Brasília,DF: UnB, 1999.

ERBOLATO, Mário L. **Técnicas de codificação em jornalismo**. Rio de Janeiro: Vozes, 1979.

FERRARETO, Luiz Artur. **Rádio**: o veículo, a história e a técnica. Porto Alegre: Dora Luzzatto, 2007.

GAILLARD, Philippe. **O jornalismo**. São Paulo: Europa-América, 1971.

História da Rádio Montanhesa, disponível na internet via <http://www.montanhesa.am.br/vicosa/principal/historia.asp?id=21&categoria=9>. Acessado em 10 de agosto de 2009.

JUNG, Milton. **Jornalismo de rádio**. São Paulo: Contexto, 2004.

LAGE, Nilson. **Estrutura da Notícia**. São Paulo: Ática, 2003.

LAGE, Nilson. **Ideologia e Técnica da Notícia**. Florianópolis: Insular UFSC, 2001.

LAGE, Nilson. **Linguagem Jornalística**. São Paulo: Ática, 2003.

Manual de Redação Folha de São Paulo. São Paulo: Publifolha, 2001.

MEDINA, Cremilda. **Notícia**: um produto à venda. São Paulo: Summus, 1988.

MOREIRA, Sônia Virgínia. **O rádio no Brasil**. Rio de Janeiro: Rio Fundo, 1991.

MOREIRA, Sônia Virgínia; DEL BIANCO, Nélia Rodrigues. **Desafios do rádio no século XXI**. São Paulo: INTERCOM, 2001.

ORTRIWANO, Gisela Swetlana. **A informação no rádio**: os grupos de poder e a determinação dos conteúdos. São Paulo: Summus, 1995.

PARADA, Marcelo. **Rádio: 24 horas de jornalismo**. São Paulo: Panda, 2000.

PENA, Felipe. **Teoria do Jornalismo**. São Paulo: Contexto, 2007.

Relatório dos testes realizados em OM e FM que utilizam o padrão IBOC, disponível na internet via <http://www.abert.org.br/novosite/assessorias/tecnica/relatoriofinal.pdf>. Capturado em 19 de setembro de 2009.

TINHORÃO, José Ramos. **Música Popular, do gramofone ao rádio e TV**. São Paulo: Ática, 1981.

TRAQUINA, Nelson. **Teorias do Jornalismo: Porque as notícias são como são**. Florianópolis: Insular, 2005.

VIZEU, Alfredo. **Decidindo o que é notícia: os bastidores do telejornalismo**. Recife: EdPUCRS, 2000.